

Dólares pagam atrasados e facilitam as exportações

A primeira parcela do empréstimo — jumbo será usada pelo Brasil para liquidar os atrasados comerciais que persistiam, apesar dos trabalhos internos que possibilitaram reduzir tais dívidas — acentuou o ministro Delfim Netto, ontem em São Paulo. O ministro acrescentou que, a prazo curto, “o mais curto possível”, será eliminada a centralização cambial no Banco Central, o que foi determinado pela Resolução 851.

A liberação desta parcela contribuirá também, de acordo com o ministro, para a simplificação dos mecanismos de exportação e para dar ao setor externo brasileiro toda a tranquilidade para que possa cumprir o seu papel.

O ministro Delfim Netto comentou também a dívida externa brasileira e o que vem sendo feito a nível interno do próprio governo, para saldá-la:

“Temos que reconhecer que a dívida é realmente bastante elevada, uma dívida que foi feita em primeiro lugar para cobrir os aumen-

tos desmesurados do petróleo e para que o País pudesse continuar a trabalhar. Essa dívida foi ainda mais prejudicada pela elevação da taxa de juros e não podemos esquecer que foram realizados grandes projetos nacionais que, como todos sabem, tem como contrapartida o endividamento externo”.

Para Delfim Netto a situação foi mais difícil em 1982 quando vários países foram ao mercado internacional com grandes dificuldades mas “o Brasil felizmente trabalhou, trabalhou duro um ano e meio praticamente, e conseguiu sair do seu problema sem nenhum traumatismo maior, sem nenhuma dificuldade maior. Tivemos alguns atrasos comerciais que agora estão sendo liquidados, o que significa que temos cada vez um espaço um pouco maior para ampliar as importações e para crescer um pouco mais”.

Analisando o superávit de um bilhão e quatrocentos e quarenta e um milhões de dólares registrado na balança comercial brasileira

nos dois primeiros meses de 1984, o ministro Delfim Netto afirmou que “nós estamos praticamente na média mensal necessária para atingir os 9 bilhões de dólares, que são o objetivo do superávit brasileiro neste ano, e isso mostra que o Brasil está trabalhando duro e que nós estamos reajustando a economia brasileira às novas condições do mercado mundial”.

Segundo o ministro “do ponto de vista físico o Brasil conseguiu um sucesso extraordinário pois ampliou sua produção de petróleo, diminuiu as importações de petróleo, o programa do álcool funcionou muito bem e nós tivemos que reduzir muito menos do que teria sido necessário a produção de automóveis, nós estamos realmente ajustando a economia brasileira e nos resta, agora, atacar o problema da inflação que, quando estiver dominada — e eu creio que nós estamos caminhando para que isso aconteça — fará com que o julgamento da política econômica seja muito diferente do que é hoje.”